O PERFIL DO JORNALISTA BRASILEIRO E PARANAENSE: UM ESTUDO DE RAÇA, GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

Angelo Eduardo Rocha (BIC/PROVIC), Felipe Simão Pontes (Orientador), e-mail: felipe271184@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo

Ciências Sociais Aplicadas

Palavras-chave: Perfil Profissional, Jornalista, Gênero, Paraná.

Resumo

O trabalho apresenta as características dos jornalistas do estado do Paraná a partir do gênero, raça e a faixa etária, que em 2012, participaram da pesquisa 'Perfil profissional do jornalismo brasileiro'. Com a ferramenta de análise estatística SPSS 17.1 (Statistical Package for Social Sciences) realizamos diferentes estratificações sobre o formulário da pesquisa e analisamos posteriormente de forma crítica com a realidade da profissão no Paraná, Brasil e outras realidades internacionais. Constata-se que as características dos jornalistas do estado do Paraná são semelhantes com as do Brasil. Como por exemplo, a raça/cor predominante dos jornalistas é branca, pouca participação política e existem mais jornalistas mulheres e jovens.

Introdução

Entre 24 de setembro e 10 de novembro de 2012, o Núcleo de Estudos sobre Transformações no Mundo do Trabalho (TMT), do Programa de Pós- Graduação em Sociologia Política da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) empreendeu a maior pesquisa empírica sobre os jornalistas brasileiros. A pesquisa que gerou o 'Perfil do Jornalista Brasileiro' surgiu a partir de mais de quatro mil jornalistas entrevistados pelo método Survey Online e apresentou dados com 2% de margem de erro e 95% de confiança com um plano amostral de 2731 profissionais perante uma população estimada de 145 mil jornalistas (MICK; LIMA, 2013).

Segundo Mick e Lima (2013, p. 88) os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná possuem respostas que permitem estudos específicos (para o nosso interesse, o Paraná). Algumas pesquisas já levantaram dados sobre os docentes (PONTES; MICK, 2013), realidade política da categoria (MICK; LIMA, 2013), precarização (MICK, 2013), sobre a dupla função assessoria/jornalista de mídia (MICK, 2013) e feminização da profissão (PONTES, 2017).

Do plano amostral, serão aqui somente analisadas e detalhadas as características dos jornalistas do estado do Paraná, comparando de forma crítica a realidade da profissão no Paraná e do Brasil. Os dados apresentados a seguir, além de consolidar a pesquisa 'Perfil do Jornalista Brasileiro' devem ser vistos como ponto de partida para novas investigações sobre as características dos jornalistas do Paraná.

Materiais e Métodos

Com a ferramenta SPSS 17, foi realizado o cruzamento e analise dos eixos gênero, raça e faixa etária dos jornalistas do Paraná que responderam a pesquisa. Primeiramente foi realizada a análise estratificada em raça, idade e gênero (com a operação Split file), posteriormente, relacionando estas categorias. Os cruzamentos duplos entre os eixos, a partir da função *Crostabs*, foram feitos em relação aos profissionais que estão fora da mídia em assessoria, fora da mídia em docência, na mídia (redações jornalísticas). Ao classificar quantitativamente os dados do Perfil do Jornalista Brasileiro, entendemos que, assim como afirmam Bauer e Gaskell (2002, p. 24), não há quantificação sem a constante qualificação das categorias.

Resultados e Discussão

Conforme já analisado na pesquisa do Perfil do Jornalista Brasileiro em 2012, as mulheres (64%) possuem mais presença no jornalismo. No estado do Paraná, a quantidade de jornalistas respondentes do sexo feminino (216 de um universo amostral de 346) reforça a proporcionalidade de quase dois terços de presença feminina (62%).

No Brasil, 72% dos jornalistas são de cor branca, 18% de parda, 5% de cor preta, 5% de amarela, indígenas e outras. No Paraná, dos 346 jornalistas que responderam o questionário 295 são de cor branca (85%), 33 de cor parda (10%), oito de cor preta (2,5%) e oito de outras cores (2,5%). Na pesquisa, nenhum jornalista respondente do Paraná se identificou como indígena. Das 216 jornalistas mulheres do Paraná, 89% (192 jornalistas) são brancas. 18 jornalistas (8%) são pardas, quatro são negras (2%) e outras cores (1%). Dos 129 jornalistas homens, 103 brancos (80%), 15 pardos (12%), quatro negros (3%) e outras cores somam 5%.

No Brasil, 48% dos jornalistas estão em uma faixa etária entre 23 anos e 30 anos. No Paraná esse número aumenta para 52%, ou seja, dos 346 jornalistas que responderam o questionário no estado, 181 possuíam de 23 anos a 30 anos. Nessa faixa etária, a cor e sexo predominante é da mulher branca (216 jornalistas), enquanto 42 são homens brancos. A presença de homens é superior a de mulheres apenas na faixa etária de 51 anos a 64 anos, sendo que dez jornalistas são homens e quatro são mulheres. Nas demais faixas etárias, as mulheres são maioria, o que indica que o processo de feminização é ainda mais acentuado no Paraná do que em outros estados/regiões do Brasil.

A participação de jornalistas brasileiros em partidos políticos é baixa, nove em cada dez jornalistas não eram filiados a partidos políticos (MICK; LIMA, 2013). Os jornalistas do Paraná também não participam de partidos políticos, apenas 9,5% (33 jornalistas de 346) estão filiados. 78,79% dos jornalistas paranaenses filiados em algum partido político são de cor branca. De 117 (33,8%) jornalistas do Paraná filiados em algum sindicato, 57% (67 jornalistas) são mulheres. Em relação ao posicionamento ideológico dos jornalistas do Paraná, pode-se afirmar que 28,6% (99 profissionais) não se posicionam em nenhum tipo de ideologia. Desses, 76 são mulheres (77%) e 23 são homens (23%). Noventa jornalistas (26%) se posicionam como esquerda, 67 de centro-esquerda (19,5%), 35 jornalistas são de centro (10%), 19 de centro direita (5,5%) e 17 profissionais são de direita (5%).

Sobre o nível de instrução, 43% (149 jornalistas) responderam que tinham apenas formação superior em Bacharelado ou Licenciatura (92 mulheres, 57 são homens). Em seguida, 140 jornalistas responderam ter especializações (40,5%), sendo que 89 são mulheres e 49 são homens. A porcentagem de jornalistas do

Paraná com especializações é maior que a do país (28%). Apenas 12% (41 jornalistas) possuíam mestrado no Paraná (27 mulheres e 14 homens). No Brasil, apenas 9,5% (262 jornalistas) eram mestres em 2012. Somente 3% dos jornalistas do Paraná possuíam doutorado (seis mulheres e cinco homens, ambos de cor branca). Apenas dois jornalistas homens brancos (0,6%) possuem pós-doutorado no estado do Paraná. De todos os jornalistas que responderam, apenas uma mulher branca possui Ensino Médio.

A grande maioria dos jornalistas paranaenses (89,9%) que responderam à pesquisa trabalha acima da carga horária diária admitida para a profissão (5 horas). A carga horária de 5 a 8 horas é a realidade para a maior parte dos respondentes (40,5%). Por sua vez, 21,4% trabalham de 8 a 12 horas por dia e 2,6% acima de 12h.

Percebe-se na renda mensal proveniente do trabalho jornalístico que o maior número de jornalistas mulheres recebem rendas abaixo de 10 salários mínimos. Seis mulheres recebem até 1 salário mínimo (até R$ 622), 18 profissionais (8%) com mais de 1 a 2 salários mínimos (de R$ 623 a R$ 1244). Acima de 2 a 3 salários mínimos (de R$ 1245 a R$ 1866) existiam dez mulheres (4,6%) e com 3 a 5 salários mínimos (de R$ 1867 a R$ 3110) 75 mulheres (44,7%). Enquanto os homens, apenas um (0,8%) recebe até um salário mínimo, oito (6%) profissionais recebem de 1 a 2 salários mínimos, de 2 a 3 salários são os rendimentos de dez homens (8%) e 44 homens (34%) recebem de 3 a 5 salários mínimos. Dois jornalistas homens estavam sem renda no momento da pesquisa.

Em contrapartida, a quantidade de jornalistas homens é superior nos estratos que recebem mais de 10 salários mínimos. Nove (7%) jornalistas homens recebem de 10 a 20 salários mínimos e dois jornalistas homens recebem mais de 20 salários mínimos. 24 homens (19%) ganhavam de 5 a 10 salários mínimos. Apenas quatro mulheres (2%) recebem de 10 a 20 salários mínimos (de R$ 6220 a R$ 12440) e com mais de 20 salários mínimos (acima de R$ 12441) existe apenas uma mulher (0,5%). De 5 a 10 salários mínimos (de R$ 3111 a R$ 6220) existem 41 profissionais mulheres (19%).

Em síntese, a maior parte dos jornalistas do Paraná ganhava abaixo de cinco salários mínimos, sendo que as mulheres são maioria em todas as faixas de renda nesses estratos. Por sua vez, a mesma porcentagem de homens e mulheres ganham de 5 a 10 salários mínimos e os homens estão em maior número que as mulheres nas faixas salariais acima de 10 mínimos. Como no restante do país, no Paraná as mulheres trabalhavam o mesmo ou até mais que os homens e recebem menos por isso (PONTES, 2017).

Com o maior número de profissionais, a função de repórter possui 36 mulheres e 33 homens, dos quais 60 jornalistas são brancos(as), sete de cor parda, um(a) amarelo e um(a) negro(a). 15 homens e 12 mulheres estavam trabalhando como editores e cinco mulheres e dois homens ocupavam a função de produtores (cinco eram brancos).

Conclusões

A partir dos dados dos jornalistas paranaenses que responderam à pesquisa do ‘Perfil Profissional do Jornalista Brasileiro’ foi possível nesse trabalho sintetizar algumas características da profissão no estado do Paraná.

Conforme as respostas da pesquisa, em resumo, a quantidade de jornalistas brancos no estado do Paraná é superior que a média do país, o estado como no

país possui mais jornalistas mulheres. A faixa etária predominante dos jornalistas é de 23 anos e 30 anos, a média de jovens supera a do país. A presença das mulheres é inferior que a de homens na faixa etária de 51 anos a 64 anos. Grande parte jornalistas paranaenses (89,9%) que responderam à pesquisa trabalha acima da carga horária diária admitida para a profissão (5 horas). A carga horária de 5 a 8 horas é a realidade predominante dos respondentes (40,5%).

Ao estratificar a renda mensal proveniente do trabalho jornalístico, percebe-se que o maior número de jornalistas mulheres recebem rendas abaixo de 10 salários mínimos, enquanto aos jornalistas homens, possuem maior número em rendas acima de 10 salários mínimos.

Assim como no Brasil, os jornalistas do Paraná possuem pouca participação em partidos políticos, sendo que 60,6% são homens. No Paraná existem mais mulheres (57%) filiadas em sindicato que homens. O posicionamento ideológico de esquerda (26%) possui mais jornalistas, 28,6% dos jornalistas respondentes não possuem nenhum posicionamento político. Nenhum negro(a) durante a pesquisa possuía posicionamento ideológico de direita.

No estado do Paraná os jornalistas possuem mais especializações e mestrados que os profissionais do Brasil. Três jornalistas mulheres e dois homens de cor/raça negra do Paraná possuem especializações. Todos os jornalistas paranaenses com doutorado são brancos. Apenas dois jornalistas homens brancos (0,6%) possuem pós-doutorado no estado do Paraná. De todos os jornalistas que responderam, apenas uma mulher branca possui Ensino Médio e nenhuma respondente tinha pós-doutorado.

Com o maior número de profissionais, a função de repórter possui 36 mulheres e 33 homens, sendo que 60 jornalistas são brancos(as), sete de cor parda, um(a) amarelo e um(a) negro(a).

Agradecimentos

Sem a ajuda do Jornalista, doutor em Sociologia Política (Universidade Federal de Santa Catarina) e coordenador do projeto “Perfil profissional do jornalismo brasileiro”, Jacques Mick em disponibilizar o banco de dados da pesquisa esse estudo não seria possível.

Referências

BAUER, Martin W; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. G. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
MICK, J; LIMA, S. (Orgs.) Perfil do jornalista brasileiro: características demográficas, políticas e do trabalho jornalístico em 2012. Florianópolis: Insular, 2013.
MICK, Jacques. A precarização e o trabalho dos jornalistas brasileiros. 11º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Brasília. 2013.
MICK, Jacques. Detalhamento metodológico da pesquisa “Perfil profissional do jornalismo brasileiro”. Florianópolis: TMT/UFSC, 2013.
MICK, J; PONTES, F. S. Jornalistas que formam jornalistas: um estudo sobre a docência a partir do Perfil do jornalista brasileiro. Rebej (Brasília), v. 3, 2013.
PONTES, F. S. Desigualdades estruturais de gênero no trabalho jornalístico: o perfil das jornalistas brasileiras. Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.20, n.1. 2017.